

Balanço Social

2008

O **Balanço Social** é entregue anualmente por todas as empresas que, no termo de cada ano civil, tenham ao seu serviço **peelo menos 100 pessoas**, independentemente do seu vínculo contratual (Decreto-Lei n.º 9/92, de 22 de Janeiro).

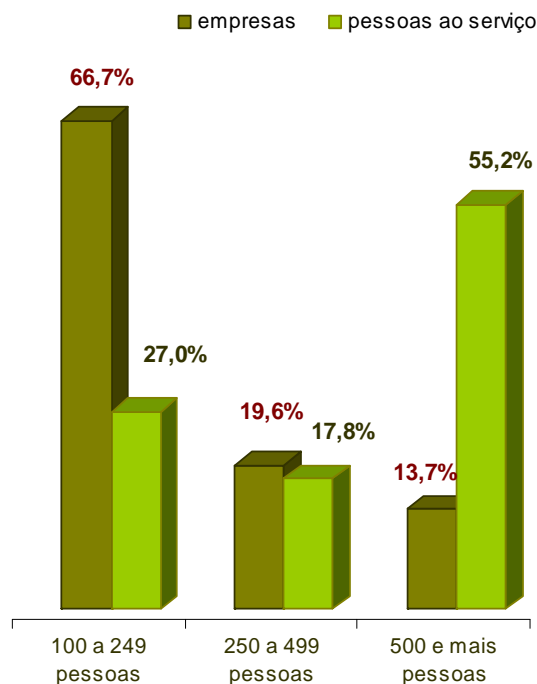
A informação apresentada nesta síntese é relativa ao Balanço Social das empresas referente a 2008. Abrange o Continente e Regiões Autónomas e todos os sectores de actividade económica, à excepção da Administração Pública.

Empresas

Quadro 1 - Distribuição das empresas e das pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro, segundo a secção

CAE Rev.3	EMPRESAS	PESSOAS AO SERVIÇO
TOTAL	2 184	833 572
A Agricult., caça, silvic.e pesca	16	3 335
B Indústrias extractivas	11	2 417
C Indústrias transformadoras	778	208 076
D Electricid., gás, vapor e água	7	8 336
E Captação., tratam., distrib.água	46	10 521
F Construção	167	49 728
G Comércio p/ grosso e retalho	321	153 610
H Transportes e armazenagem	121	72 689
I Alojamento, restaur.e similares	101	40 936
J Activ.de inform.e comunicação	83	30 572
K Activ.financeiras e seguros	69	69 435
L Activ. imobiliárias	6	1 038
M Activ.consult., científ.e técnicas	74	20 051
N Activ.admin., serv.de apoio	147	99 722
P Educação	53	11 411
Q Activ.saúde hum., apoio social	133	40 375
R Activ.artist.,espectác.e desporto	19	4 612
S Outras activ.de serviços	32	6 708

Gráfico 1 – Empresas e pessoas ao serviço por dimensão da empresa (%)



Em 2008, responderam ao Balanço Social 2184 empresas que, a 31 de Dezembro, tinham ao seu serviço 833 572 pessoas (447 706 homens e 385 866 mulheres). Um quarto das pessoas (25,0 %) trabalhava na Secção C - Indústrias Transformadoras e 18,4 % na Secção G - Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos (respectivamente, 35,6 % e 14,7 % do total das empresas).

No Gráfico 1 observa-se que dois terços das empresas (66,7 %) tinham entre 100 e 249 pessoas ao serviço, sendo nas empresas de maior dimensão (500 e mais pessoas) que se concentrava mais de metade do emprego (55,2 %).

Por outro lado, o cálculo do número médio de pessoas ao serviço por empresa (382 para o total) mostra que as secções onde este indicador atingiu valores mais altos foram a D - Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio (1191) e a K - Actividades Financeiras e de Seguros (1006).

Emprego

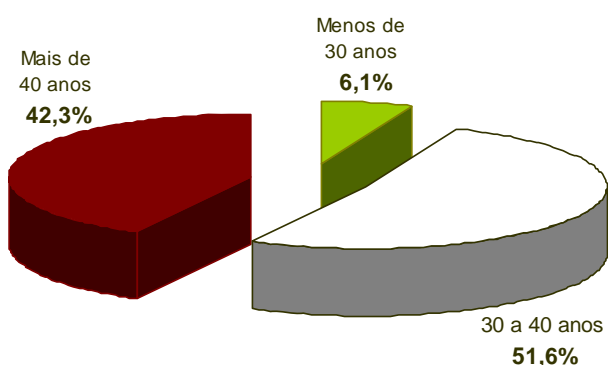
Quadro 2 - Pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro, por tipo de vínculo segundo o nível de qualificação

Tipo de Vínculo	TOTAL	Dirigentes	Quadros Superiores	Quadros Médios	Quadros Intermédios	Prof. Qual. e alt.Qualif.	Prof. Semi-Qualificados	Prof. não Qualificados	Prat. e Aprendizizes
TOTAL	833 572	6 510	51 273	64 376	46 183	333 441	180 403	109 331	42 055
Contrato permanente	628 462	5 897	43 326	55 892	40 057	280 606	125 439	66 710	10 535
Contr.a termo certo	168 992	110	4 461	5 930	4 923	44 316	45 301	33 956	29 995
Contr.a termo incerto	25 516	41	754	899	983	6 933	7 868	6 839	1 199
Outros	10 602	462	2 732	1 655	220	1 586	1 795	1 826	326

A maioria das pessoas ao serviço (75 %) estava ligada à empresa por contrato permanente. Os profissionais qualificados e altamente qualificados representam 40,0 % e o conjunto dos quadros médios e superiores representam 13,9 %.

Os contratados a termo (20,3 % a termo certo e 3,1 % a termo incerto) eram, sobretudo, profissionais semi-qualificados, não qualificados ou praticantes e aprendizes (64,6 % do total de trabalhadores a termo certo e 62,3 % dos a termo incerto).

Gráfico 2 - Empresas segundo o nível etário médio das pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro



Em mais de metade das empresas (51,6 %), o nível etário médio das pessoas ao serviço situava-se entre os 30 e os 40 anos, sendo de 42,3 % o peso das empresas onde este mesmo indicador era superior a 40 anos.

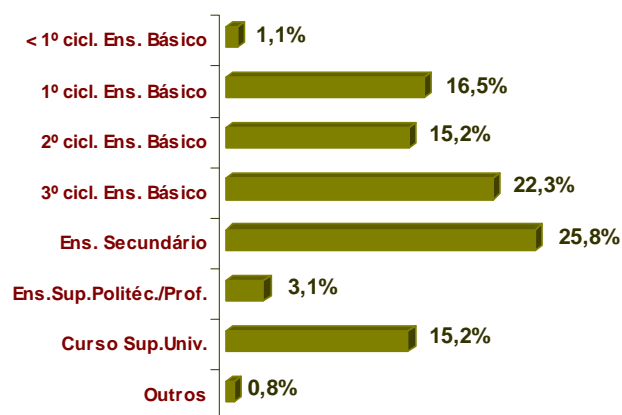
No Gráfico 3 pode observar-se que 25,8 % das pessoas ao serviço tinha terminado o Ensino Secundário e 15,2 % possuía

Quadro 3 - Trabalhadores estrangeiros, a 31 de Dezembro, segundo a origem

	TOTAL	UE	PALOP	Brasil	Outros
TOTAL	34 207	5 737	14 150	6 997	7 323
Homens	14 505	3 011	3 870	3 427	4 197
Mulheres	19 702	2 726	10 280	3 570	3 126

Foram declarados 34 207 trabalhadores estrangeiros, 42,4 % homens e 57,6 % mulheres – uma percentagem influenciada pela forte presença feminina no maior grupo de imigrantes (o dos cidadãos provenientes dos PALOP, 41,4 % do total), onde o peso das mulheres era de 72,7 %.

Gráfico 3 - Pessoas ao serviço por habilitação literária, a 31 de Dezembro (%)



um Curso Superior Universitário.

Num ano em que o ensino mínimo obrigatório era ainda o 3.º ciclo do ensino básico, detido por 22,3 %, cerca de um terço dos trabalhadores (32,8 %) tinha uma habilitação inferior a este nível.

Quadro 4 - Trabalhadores com deficiência, a 31 de Dezembro

	Total	Homens	Mulheres
Nº trab. com deficiência	4 221	2 459	1 762
Nº médio por empresa	1,9	1,1	0,8
Nº médio em cada mil trab.*	5,1	5,5	4,6

* dentro do total apurado por sexo

Em 2008, os 4221 trabalhadores com deficiência apurados (58,3 % homens e 41,7 % mulheres) representavam, em média por empresa, 1,9 trabalhadores e 5,1 trabalhadores, em cada mil, no total do emprego.

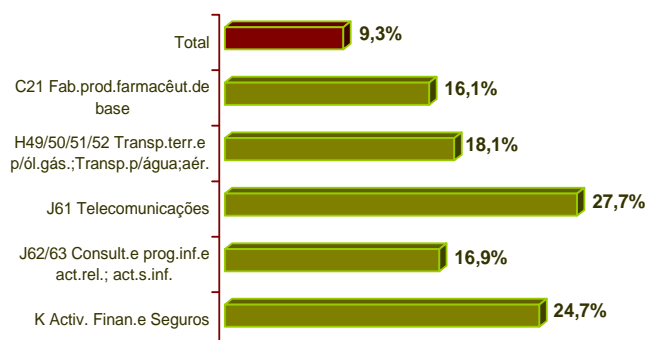
Quadro 5 - Movimento de contratados a termo durante o ano

	TOTAL	%
Total de contratados a termo durante o ano	390 542	100,0
Contr.a termo que passaram ao quadro permanente	36 414	9,3
Contratados a termo que saíram da empresa	159 620	40,9
Contratados a termo a 31 de Dezembro	194 508	49,8

Dos 390 542 contratados a termo ao longo de 2008, 9,3 % lograram passar ao quadro permanente e 49,8 % mantinham este vínculo no final do ano.

Entre as empresas que mais integraram nos seus quadros estes trabalhadores, destacaram-se, sobretudo, as da Divisão J61 - Telecomunicações (27,7 %) e as da Secção K - Actividades Financeiras e de Seguros (24,7 %) – Gráfico 4.

Gráfico 4 - Secções e divisões com maior taxa de passagem ao quadro permanente dos contratados a termo, durante o ano (%)



Quadro 6 - Potencial Máximo Anual (PMA) e Horas Efectivamente Trabalhadas (HET), por trabalhador e Taxa de Absentismo*, por secção

CAE Rev.3	PMA (Horas)	HET (Horas)	Taxa de Absentismo (%)	Principais causas do Absentismo (%)		
				Acidente de Trabalho	Doença não profissional	Maternid./ Paternidade
TOTAL	1 800	1 702	6,7	7,2	42,9	13,0
A Agricult., caça, silvic.e pesca	2 067	1 966	8,0	8,3	49,1	4,7
B Indústrias extractivas	1 832	1 802	6,0	16,6	33,6	2,6
C Indústrias transformadoras	1 921	1 789	7,5	6,8	43,2	9,3
D Electricid., gás, vapor e água	1 708	1 627	4,6	5,7	49,9	3,5
E Captação., tratam., distrib.água	1 914	1 824	6,3	13,1	41,5	8,0
F Construção	1 905	1 885	5,6	12,8	37,6	5,1
G Comércio p/ grosso e retalho	1 816	1 700	6,3	6,2	39,9	21,6
H Transportes e armazenagem	1 822	1 777	7,4	12,1	49,9	9,7
I Alojamento, restaur.e similares	1 821	1 671	9,5	9,1	42,9	9,3
J Activ.de inform.e comunicação	1 813	1 730	4,2	2,8	34,2	27,6
K Activ.financeiras e seguros	1 585	1 496	4,0	2,0	50,7	30,3
L Activ. imobiliárias	1 970	1 902	3,0	9,6	49,3	24,0
M Activ.consult., científ.e técnicas	1 950	1 855	3,9	3,8	26,3	22,7
N Activ.admin., serv.de apoio	1 613	1 536	7,2	5,7	40,3	8,7
P Educação	1 300	1 231	5,2	5,5	51,4	21,7
Q Activ.saúde hum., apoio social	1 800	1 693	8,0	4,6	47,0	15,3
R Activ.artist.,espectác.e desporto	1 849	1 756	6,9	5,0	35,2	7,8
S Outras activ.de serviços	1 670	1 594	6,3	6,3	52,1	14,9

* Taxa de absentismo = (Total de horas de ausência** / Potencial máximo anual) x 100.

** Calculado a partir do número médio anual de trabalhadores.

O potencial máximo anual e o número de horas efectivamente trabalhadas, em média por trabalhador, foram, para o conjunto das empresas de, respectivamente, 1800 e 1702 horas, o que se traduziu numa taxa de presença de 94,5 %.

Num ano em que a “doença não profissional” continuou a ser a principal causa do absentismo (42,9 %), as horas perdidas em consequência de “acidente de trabalho” representaram 7,2 % do total das ausências, uma situação que se agravou, nalgumas actividades, como aconteceu, por exemplo, na Secção B - Indústrias Extractivas (16,6 %) ou na E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição (13,1 %). A causa “Maternidade/Paternidade” (13,0 % para o total) encontrou os seus valores mais altos em actividades onde a taxa de absentismo foi bastante inferior à média global, caso da Secção K - Actividades Financeiras e de Seguros (30,3 %) ou da J - Actividades de Informação e de Comunicação” (27,6 %).

Custos com pessoal

O salário médio anual de base, por trabalhador, e o custo médio anual foram, para o conjunto das empresas, de 11 944 e 25 237 euros, respectivamente, tendo o peso do salário base no total dos custos com pessoal sido de 47,3 %.

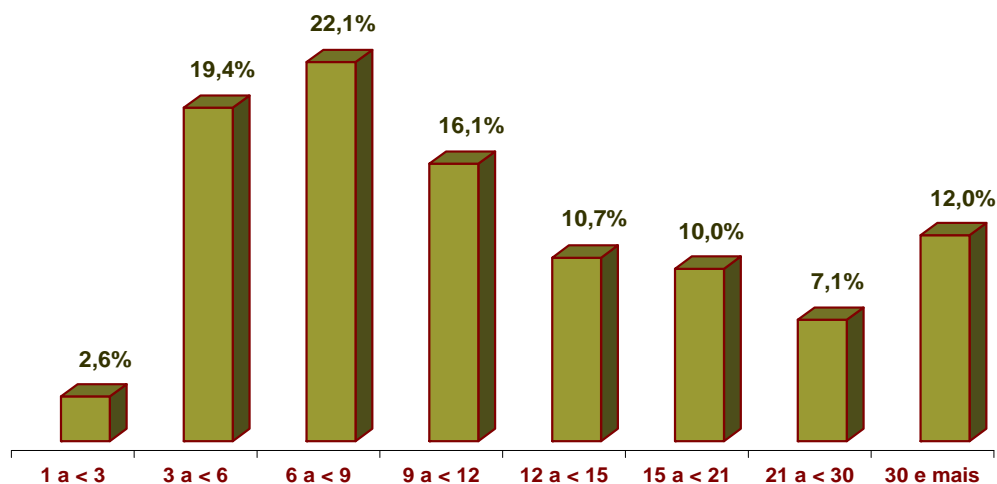
A empresas que mais bem remuneraram os seus trabalhadores foram as das Secções D - Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio (31 453 euros), J - Actividades de Informação e de Comunicação (22 049 euros) e K - Actividades Financeiras e de Seguros (19 458 euros). O contrário aconteceu, sobretudo, nas Secções N - Actividades Administrativas e dos serviços de Apoio (6015 euros), A - Agricultura, Produção Animal, Caça e Pesca (8074 euros) e na G - Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos (9616 euros).

Em mais de metade das empresas (57,6 %), o maior vencimento base líquido foi 3 a 12 vezes superior ao menor vencimento, mas em quase 19,1 % o leque salarial líquido elevou-se a mais de 21, como se observa no Gráfico 5.

Quadro 7 - Salário base e custo médio anual (por trabalhador), por secção

CAE Rev.3	Salário med.anual de base (euros)	Custo médio anual (euros)
TOTAL	11 944	25 237
A Agricult., caça, silvic.e pesca	8 074	17 630
B Indústrias extractivas	13 743	31 630
C Indústrias transformadoras	11 450	21 893
D Electricid., gás, vapor e água	31 453	61 528
E Captação., tratam., distrib.água	10 273	22 215
F Construção	13 901	31 458
G Comércio p/ grosso e retalho	9 616	18 992
H Transportes e armazenagem	11 029	33 620
I Alojamento, restaur.e similares	10 963	14 655
J Activ.de inform.e comunicação	22 049	46 180
K Activ.financeiras e seguros	19 458	50 991
L Activ. imobiliárias	15 441	31 238
M Activ.consult., científ.e técnicas	15 634	30 235
N Activ.admin., serv.de apoio	6 015	11 611
P Educação	13 806	22 182
Q Activ.saúde hum., apoio social	11 200	18 339
R Activ.artist.,espectác.e desporto	13 687	29 967
S Outras activ.de serviços	14 138	24 479

Gráfico 5 – Distribuição das empresas segundo os escalões do leque salarial líquido



Higiene e segurança

Em 2008, registou-se um total de 45 065 acidentes de trabalho, dos quais 37 foram mortais. Foi nas empresas da Secção F - Construção que mais trabalhadores perderam a vida (10) – Quadro 8.

Cerca de dois em cada três acidentes ocorridos (67,7 %), num total de 30 518, tiveram como consequência a ausência ao trabalho, tendo-se perdido 780 923 dias de trabalho (25,6 dias, em média, por trabalhador). Foi nas empresas da Secção B - Indústrias Extractivas que o peso dos acidentes de trabalho com baixa (84,6 %) mais se distanciou da média global.

A maioria dos acidentes de trabalho com baixa (67,2 %) originou a perda de 4 a 30 dias de trabalho e 21,6 % do total mais de trinta dias de ausência – Gráfico 6.

Em 2008, registaram-se ainda 2711 acidentes *in itinere* – 5,7 % do total de acidentes (Gráfico 7) –, um ano em que 1903 empresas (87,1 % da resposta) declararam a ocorrência de, pelo menos, um acidente de trabalho e/ou *in itinere*.

Quadro 8 - Total de acidentes de trabalho, acidentes de trabalho com baixa e número de dias de trabalho perdidos, por secção

CAE Rev.3	Total de acidentes de trabalho	Total de acid. trab. c/ baixa	Total de dias trab. perdidos	Total de acid. trab. mortais
TOTAL	45 065	30 518	780 923	37
A Agricult., caça, silvíc.e pesca	285	222	6 709	-
B Indústrias extractivas	241	204	12 584	1
C Indústrias transformadoras	17 041	9 906	221 324	5
D Electricid., gás, vapor e água	161	95	4 183	-
E Captação., tratam., distrib.água	1 106	794	19 294	2
F Construção	3 552	2 428	71 832	10
G Comércio p/ grosso e retalho	8 238	6 118	129 410	6
H Transportes e armazenagem	4 509	3 385	109 796	6
I Alojamento, restaur.e similares	3 051	2 356	62 736	2
J Activ.de inform.e comunicação	359	233	7 914	-
K Activ.financieiras e seguros	370	205	5 000	-
L Activ. imobiliárias	17	16	228	-
M Activ.consult., científ.e técnicas	314	186	4 277	1
N Activ.admin., serv.de apoio	3 267	2 658	75 015	3
P Educação	201	152	4 169	-
Q Activ.saúde hum., apoio social	1 804	1 131	33 315	-
R Activ.artist.,espectác.e desporto	219	172	4 839	1
S Outras activ.de serviços	330	257	8 298	-

Formação Profissional

Quadro 9 – Número de participações, duração e custo médio, por participante, da formação profissional, por secção

CAE Rev.3	Número de participações	Duração méd. das acções (horas)	Custo méd. das acções (euros)
TOTAL	1 781 192	10,8	123,7
A Agricult., caça, silvíc.e pesca	1 841	22,9	71,6
B Indústrias extractivas	2 770	12,2	402,2
C Indústrias transformadoras	316 683	14,2	149,3
D Electricid., gás, vapor e água	17 024	11,2	275,0
E Captação., tratam., distrib.água	12 326	10,6	136,4
F Construção	66 560	8,5	145,8
G Comércio p/ grosso e retalho	524 900	10,4	69,9
H Transportes e armazenagem	111 953	17,0	289,5
I Alojamento, restaur.e similares	62 836	4,7	71,6
J Activ.de inform.e comunicação	73 496	17,7	304,5
K Activ.financieiras e seguros	433 541	5,7	84,9
L Activ. imobiliárias	748	19,1	571,3
M Activ.consult., científ.e técnicas	57 622	12,2	216,7
N Activ.admin., serv.de apoio	51 087	17,6	109,7
P Educação	8 936	14,5	59,1
Q Activ.saúde hum., apoio social	30 531	12,0	92,4
R Activ.artist.,espectác.e desporto	2 607	12,0	236,7
S Outras activ.de serviços	5 731	18,1	84,2

O número de participações em acções de formação profissional ascendeu a 1 781 192, tendo tido, em média, uma duração de 10,8 horas e custado 123,7 euros.

Mais de metade das participações tiveram lugar em acções de formação promovidas pelas empresas das Secções K - Actividades Financeiras e de Seguros e G - Comércio por Grosso e a Retalho;

Gráfico 6- Acidentes e dias de trabalho perdidos por duração da baixa do acidente que os causou

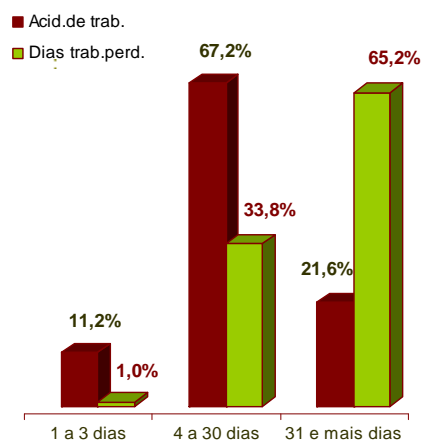


Gráfico 7- Acidentes de trabalho e in itinere

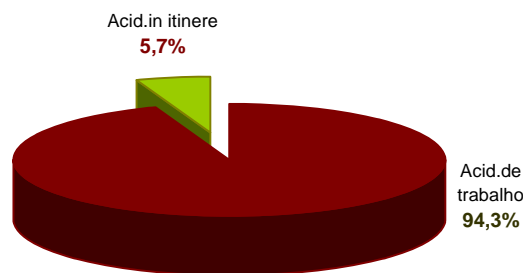
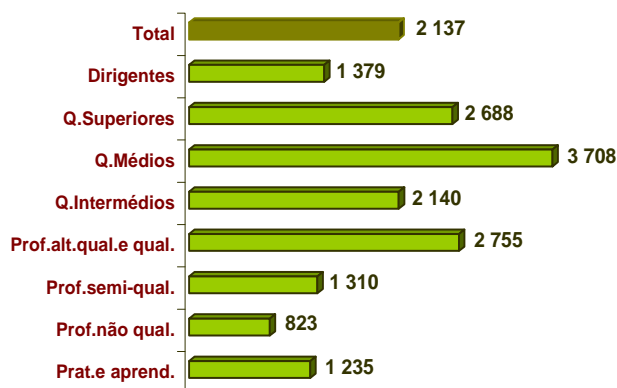


Gráfico 8 – Número médio de participações, em cada 1000 trabalhadores, por nível de qualificação



Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos (24,3 % e 29,5 % do total, respectivamente).

Os quadros médios foram o grupo profissional mais beneficiado com a formação profissional (em cada 1000 trabalhadores, houve 3708 participações, i.e., em média, cada quadro médio frequentou mais de 3 acções).

Em 2008, as empresas financiaram 61,1 % dos 220,4 milhões de euros investidos em formação profissional.

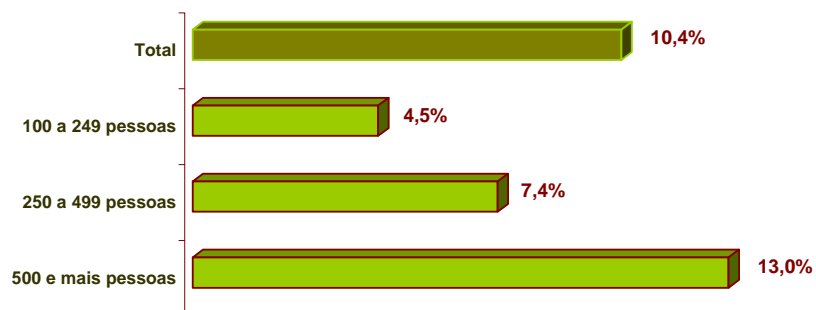
**Protecção Social
Complementar**

Para o conjunto da resposta, o peso dos encargos com a protecção social complementar, no total dos encargos legais, convencionais e facultativos, foi de 10,4 %, tendo este indicador variado directamente com a dimensão da empresa (4,5 % nas empresas com 100 a 249 pessoas e 13,0 % nas de 500 e mais pessoas).

O total dos encargos com a protecção social complementar foi de 461 473 milhares de euros.

Tanto nas prestações directamente administradas pela empresa como nos prémios por ela não directamente administrados, os complementos de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência constituíram a maioria deste tipo de fundos (respectivamente, 75,1 % das prestações e 81,5 % dos prémios).

Gráfico 9 – Peso dos encargos com a protecção social complementar no total dos encargos legais, convencionais e facultativos, por dimensão da empresas



Quadro 10 – Estrutura dos encargos com a protecção social complementar

	TOTAL DAS EMPRESAS	
	(milhares de euros)	(%)
1. PRESTAÇÕES DIRECT. ADMINISTR. PELA EMPRESA	162 513	100,0
_ Compl.de subs.doença e/ou doença profissional	21 524	13,3
_ Compl.de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	122 069	75,1
_ Compl.de outras prestações de segurança social	18 920	11,6
2. PRÉMIOS NÃO ADMINISTRADOS PELA EMPRESA	298 960	100,0
_ Compl.de subs.doença e/ou doença profissional	1 788	0,6
_ Compl.de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	243 702	81,5
_ Compl.de outras prestações de segurança social	53 470	17,9

Principais conceitos utilizados

Potencial Máximo anual (PMA) – Número de horas que teoricamente a empresa laboraria, ao longo do ano, se apenas se tivesse em conta o período normal de trabalho, efectuado pelo total das pessoas ao serviço nos dias úteis do ano (excluindo domingos e feriados).

Horas Efectivamente Trabalhadas (HET) – Número de horas contabilizadas, depois de ao PMA se terem adicionado as horas de trabalho suplementar e deduzido as horas não trabalhadas.

Taxa de presença = (HET/PMA)x100.

Taxa de absentismo – (Total de horas de ausência/PMA)x100.

Horas de ausência – Por acidente de trabalho, doença profissional e não profissional, suspensão disciplinar, assistência inadiá-

vel, maternidade e paternidade ou, ainda, por outras causas (não especificadas).

Leque salarial líquido = Maior vencimento base líquido/menor vencimento base líquido.

Acidentes in itinere – Acidente ocorrido fora do local de trabalho, quando verificado na execução de serviços determinados pela entidade patronal, ou ocorrido na ida para o local de trabalho ou no regresso deste, quando for utilizado meio de transporte cedido pela entidade patronal.

Taxa de incidência = (Total de acidentes de trabalho/Número médio de trabalhadores durante o ano)x1000.

Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no
Gabinete de Estratégia e Planeamento
 Rua Castilho, 24 1250-069 Lisboa ☎ 21 115 50 00 - 📠 21 115 50 59
 ✉ dados@gep.mtss.gov.pt Internet: <http://www.gep.mtss.gov.pt>

Lisboa, 14 de Abril de 2010